

FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA - FNFI



Fachada do prédio onde funcionou a FNFI, no final dos anos de 1940 a 1968,
na Av. Presidente Antônio Carlos, nº 40, atualmente Consulado Geral da Itália no Rio de Janeiro.

1 - ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1	Código de Referência	BR UFRJ FE PROEDS FNFI
1.2	Título	Faculdade Nacional de Filosofia
1.3	Data de produção	1939 – 1968
1.4	Nível de descrição	Fundo
1.5	Dimensão e suporte	Documentação Textual - 33,70 ml Documentação Iconográfica - 237 itens (fotografias) Documentação Cartográfica – 5 (mapas)

2 - ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1	Nome do Produtor	Faculdade Nacional de Filosofia
2.2	Historia Administrativa / Biografia	Em 20 de janeiro de 1939, o Decreto n.º 1.063, assinado pelo Presidente Getúlio Vargas e o Ministro Gustavo Capanema transfere os cursos da Universidade do Distrito Federal para a Universidade do Brasil. Em 27 de março do mesmo ano, o Ministro encaminha ao Presidente o projeto de decreto-lei, organizando a Faculdade Nacional de Filosofia. Na exposição de motivos, assinala que ela “representa sem dúvida um dos mais seguros e decisivos passos, tentados em nosso país, para o fim de dar à educação e à cultura nacionais solidez e elevação.”

Em 4 de abril de 1939, através do Decreto-lei n.º 1.190, institui a Faculdade Nacional de Filosofia, tendo por finalidades:

- a. preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das atividades culturais de ordem desinteressada ou técnica;
- b. preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal e
- c. realizar pesquisas nos vários domínios da cultura, constituidores de objeto do seu ensino.

Quatro seções fundamentais compõem essa unidade universitária: Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia, havendo também uma seção especial de Didática.

Os cursos são agrupados em ordinários e extraordinários. Os primeiros destinam-se à obtenção do título de bacharel ou de licenciado e, os demais caracterizam-se como cursos avulsos, de aperfeiçoamento, de especialização e de doutorado.

Através dessas quatro seções são oferecidos cursos que conferem o diploma de bacharel:

- a. Seção de Filosofia — Curso de Filosofia
- b. Seção de Letras — Cursos de Letra Anglo-Germânicas, Letras Clássicas e Letras Neolatinas
- c. Seção de Ciências — Cursos de Ciências Sociais, de Física, de História e Geografia, de História Natural, de Matemática e de Química
- d. Seção de Pedagogia - Curso de Pedagogia

e. Seção Especial de Didática — Curso de Didática

Em 1940, são doze cursos, acrescidos, em 1943, de Jornalismo o qual só vem a ser implementado em 1948 e, em 1962, o de Psicologia. Não sem razão que muitos que por esta Faculdade passaram insistem em afirmar: “a FNFi assemelhava-se a uma mini-universidade”.

Além das cátedras, a Nacional de Filosofia, como toda a Universidade do Brasil, a partir do Decreto 21.321/46, passa a ter também departamentos, assim distribuídos: Filosofia, Matemática, Física, Química, História Natural, História e Geografia, Ciências Sociais, Letras e Pedagogia. Em 1946 desapareceram as seções na estrutura acadêmico-administrativa da FNFi.

O Curso de Didática, exigência para os que pretendiam lecionar no ensino secundário, de 1939 a 1946, tinha a duração de um ano. Esse “esquema 3+1” vai ser revisto com o Decreto-lei de 26 de março de 1946, que estabelece a possibilidade de uma dupla orientação para o funcionamento das Faculdades de Filosofia: ou o modelo anterior da FNFi, ou a nova proposta. Nessa, desaparece o Curso de Didática e os demais cursos passam de três para quatro séries, e a formação pedagógica do candidato ao magistério se integra a partir da 2ª série de todos os cursos. Tal orientação, no entanto, não chegou a ser implantada, na Nacional de Filosofia.

Em decorrência do Decreto-lei que outorga autonomia à UB e nos termos do Decreto-lei n.º 9.092/46, a Faculdade Nacional de Filosofia adota o sistema de cursos de quatro anos — a 4ª série oferecendo, em parte, o prosseguimento dos estudos da especialidade dos anos anteriores e, em parte, disciplinas de formação pedagógica.

Em termos de organização, a direção técnica e administrativa dessa Faculdade, de 1939 a 1946, era da responsabilidade do Diretor, do Conselho Técnico-Administrativo (CTA) e da Congregação.

A partir de 1946, é aprovado o seu segundo Regimento pelo Conselho Universitário e sua direção e administração passam a ser exercida pelos seguintes órgãos: a) Congregação; b) Diretoria e o c) Conselho Departamental. Com a criação desse último órgão o CTA é extinto e ampliam-se as atribuições da Congregação. Tal estrutura perdura até a extinção da Faculdade, em 1968, nela prevalecendo grande concentração de poder no âmbito das cátedras.

Para melhor se compreender a história dessa Faculdade, além de centenas de documentos, há depoimentos de ex-catedráticos, ex-alunos e funcionários, dissertações e artigos escritos sobre a FNFi, os quais restauram em parte procedimentos e acontecimentos vividos por essa instituição. Apesar de todos os problemas, materiais e humanos, a Nacional de Filosofia é vista, por muitos que dela fizeram parte, como um espaço que contribuiu para o avanço do saber; um lugar de produção de conhecimentos, cuja aplicação nem sempre se revelou de forma clara, precisa e imediata; um espaço de socialização do saber, na medida em que divulgou o saber e a cultura nela produzidos, um espaço de cultura voltado para o seu tempo.

Extinta, em 1968, ela continua presente na memória daqueles que a produziram e, indiretamente, através das dez unidades da UFRJ que nela têm suas origens: Escola de Comunicação, Faculdade de Educação, Faculdade de Letras, Instituto de Biologia, Instituto de Física, Instituto de Geociências, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Instituto de Matemática, Instituto de Psicologia e Instituto de Química.

2.3 História Arquivística

O Arquivo da Faculdade Nacional de Filosofia foi acumulado no âmbito da Universidade do Brasil, hoje UFRJ. A necessidade de organizar a documentação da FNFi muito contribuiu para a criação do PROEDES como um centro de pesquisa e documentação.

Em janeiro de 1987, um grupo de pesquisadores da Faculdade de Educação/UFRJ elaborou um projeto de pesquisa com o objetivo de reconstruir a história da Faculdade Nacional de Filosofia, procurando apreender suas origens, caminhos por ela percorridos e nela vivenciados, desde sua criação, até seu desmembramento entre 1967 e 1968, quando foi extinta.

Quando se iniciou o estudo sobre a Faculdade Nacional de Filosofia, não se tinha idéia precisa da situação de seu acervo. A equipe vinculada ao projeto deparou-se com uma massa de documentos, sem nenhuma organização arquivística, muitos

deles estragados, com perda de informações, outros acidificados pela falta de climatização, muitos danificados pela ferrugem de cliques e grampos de ferro e outros ainda incompletos. Nessa ocasião, a orientação do Arquivo Nacional foi essencial. Após a abertura do Arquivo da FNFi para acesso a usuários, o PROEDES passou a receber mais documentos que se encontravam armazenados em outros espaços físicos da UFRJ, bem como sob a guarda de ex-professores e ex-alunos, além de textos de teses e dissertações, artigos e capítulos de livros centrados nessa importante experiência para a educação brasileira.

Um dos problemas mais sérios enfrentado e confirmado mais tarde, mediante depoimentos de ex-professores, ex-alunos e ex-funcionários, foi o da destruição ou desaparecimento de importantes fontes documentais da FNFi, depois do Golpe de 1964, quando militares passaram a “visitar” a Faculdade frequentemente.

A organização desse acervo passou por cinco etapas:

A primeira etapa caracterizou-se pelo levantamento de dados relativos ao volumes, gênero, conteúdo e estado de conservação e preservação. Na segunda etapa, trabalhou-se a documentação, separando-a de acordo com o gênero — textual, visual e cartográfico. Ao término dessa etapa, procedeu-se à distribuição dos documentos com vistas ao tratamento específico. Na terceira, foram tomadas medidas de preservação e conservação dos documentos textuais. Tais medidas se traduziram em limpeza da documentação com pincéis e flanelas, retirada de cliques e grampos metálicos, substituídos por outros de material plástico, e troca de pastas e capas com ferrugem e acidificadas por pastas de papelão, sendo os documentos acondicionados dentro de papel duplo de ofício sem pauta no interior das mesmas.

Por ser um arquivo de grande porte, apresentando nítidas diferenciações no que concerne aos documentos, na quarta etapa optou-se por trabalhar por assuntos, estabelecendo-se o Plano Estrutural do Arquivo FNFi, constando de nove séries temáticas e trinta subséries.

2.4 Procedência

Acervo da Antiga da Faculdade Nacional de Filosofia – FNFi (UFRJ)

3 - ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e conteúdo

A Faculdade Nacional de Filosofia, criada a partir da extinção da Universidade do Distrito Federal, compunha a Universidade do Brasil no período de 1939 a 1968. Trata-se de um Arquivo que oferece subsídios de pesquisa referente à Educação no Brasil, retratando a composição da FNFi, sua estrutura acadêmico-administrativa, corpo docente, discente e trabalhos publicados. A documentação compõe-se de atestados, atas, provas, frequências, correspondência, ofícios, memorandos e requerimentos, recortes de jornais, estatutos, regimentos, livros, legislação e fotografias que registram aspectos da vida da instituição, como: fachada do prédio, salão nobre, laboratórios, biblioteca, conferências e reuniões, aulas inaugurais etc, especialmente entre os anos 1940 e 1960. Mapas hidrográficos, referentes à construção de um pavilhão de Botânica pela FNFi (1942) também fazem parte do Arquivo.

3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade

3.3 Incorporações

Algumas séries e subséries poderão receber novos acréscimos de documentos em decorrência do processo de identificação levado a termo no âmbito do Fundo FNFi

3.4 Sistema de arranjo

Estágio de tratamento: em reorganização.

O Fundo, no momento, encontra-se organizado em 9 séries: Ensino, Bibliotecas, Publicações, Pessoal, Finanças, Material, Órgãos Colegiados, Dispositivos Legais e Trajetória Histórico Administrativa.

4 - ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

4.1 Condição de acesso

Limitada, tendo em vista processo de revitalização do acervo e documentos de cunho reservado.

Acesso com a assistência de funcionário do PROEDES.

4.2 Condições de reprodução

É permitido o uso de máquina digital sem flash para fotografar os documentos e imagens.

4.3 Idioma

Português

4.4 Características físicas e requisitos técnicos

4.5 Instrumentos de pesquisa

5 - ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

- | | | |
|-----|---------------------------------------|---|
| 5.1 | Existência e localização de originais | |
| 5.2 | Existência e localizações de cópias | |
| 5.3 | Unidades de descrição relacionadas | Arquivo Universidade do Distrito Federal
Arquivo Universidade do Brasil
Coleção Anísio Teixeira |
| 5.4 | Nota sobre publicação | |

6 - ÁREA DE NOTAS

- | | | |
|-----|-------------------------|--|
| 6.1 | Notas sobre conservação | |
| 6.2 | Notas gerais | O período do acervo propriamente dito é de 1939 a 2003, tendo em vista material bibliográfico (dissertações, teses, livros) que foram produzidos a partir de pesquisas realizadas no acervo da FNFi e dessa forma complementa a documentação do Arquivo.
Está prevista uma reorganização do Fundo FNFi. O inventário será elaborado a partir da finalização deste trabalho. |

7 - ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

- | | | |
|-----|---------------------------------|--|
| 7.1 | Nota do arquivista | |
| 7.2 | Regras ou convenções | CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p. |
| 7.3 | Responsável da descrição / data | Equipe do PROEDES
Atualizado por: Raquel Dias Silva Reis
Descrição Inicial: 17/08/2009 Última revisão: 28/05/2010 |
| 7.4 | Crédito | Responsáveis pela primeira organização do Arquivo FNFi: Adriana L. Leitão, Ana Lúcia Cunha Fernandes, Ana Cláudia Dias, Andréa de Oliveira Fonseca, Cláudia Mara Moreno Barreto, Maria Cândida Rodrigues Gonçalves, Maurício Vasques de Araújo, Mônica Caminiti Ron-Ren, Neli Lourenço, Patrícia Cristina de Oliveira Cavaggioni, Sandra Cristina D. de Moraes, Sebastião Antonio de Oliveira, Suely Benedito da Rocha e Sylvania Regina de Souza Bayão. |
| 7.5 | Agradecimentos | Professora Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero |

8 - ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS

- | | | |
|-----|--|---|
| 8.1 | Pontos de acesso e indexação de assuntos | Educação Brasileira; Faculdade Nacional de Filosofia; Ensino Superior; Ensino Superior no Brasil. |
|-----|--|---|